

# UNIFICACÃO

Secretário  
PAULO TOLEDO MACHADO  
Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

"U. S. E."

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL  
Novembro de 1959

Redação  
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 80

## A "U. S. E." PROMOVE A "PRIMEIRA CONVENÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E O "CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES E ORIENTAÇÃO DE MÉDIUNS"

REALIZADAS SEMANAS ESPÍRITAS EM SANTO ANDRÉ, GUARATINGUETÁ, BAURU, SANTOS E SÃO ROQUE (Textos nas págs. 2, 3, 4, 5 e 7)

### CONVITE FRATERNAL

Confrades da Capital e do Interior! Nunca a humanidade sentiu tão de perto a necessidade imperiosa de uma verdadeira confraternização como no momento atual. O homem não pode viver isolado, alheio aos sentimentos de fraternidade ensinados por Jesus. Os preconceitos de raça e de crença, constituem barreiras difíceis à boa harmonia da humanidade. A crença cega e supersticiosa que domina os povos é das maiores entranhas na evolução coletiva. Os homens se afastaram de Deus, vivendo egoisticamente, ou se trucidando pelas aquisições perecíveis. As religiões têm procurado ofuscar o Evangelho do Mestre, enveredando-o com formas cabalísticas e atos inadequados. A confusão campeia por toda parte, procurando aumentar as vítimas do desatino. No meio desse vendaval imenso, só há uma esperança alvica para os povos de amanhã: CONFRATERNIZAÇÃO E EVOLUÇÃO MORAL BASEADA NO EVANGELHO. Compreendendo a necessidade imperiosa dessa prática, os Espíritos do Senhor empenharam-se em uma luta sem precedentes, vindo instalar uma parte da obra na pátria do Evangelho. A nova esperança da humanidade, trazida pela Terceira Revelação, estava correndo o perigo de um desvirtuamento acentuado, por faltar-lhe uma diretora segura. A semente promissora da Fraternidade, trazida da Seara Divina, pelo grande Mestre e tão bem cuidada pelo espírito da Terceira Revelação, estava meio abandonada, secundada pelo personalismo e pelos pedregais da vaidade. Os chamados ao trabalho contemplavam a Seara sem a coragem precisa para enfrentar os espinheiros; contudo, os administradores da boa causa agiram com energia fazendo com que os chamados à tarefa, se movimentassem iniciando o trabalho do novo século, a reforma do mundo fortalecida pela fraternidade. Eis que as falanges dos Espíritos do Bem vieram movimentar os espíritos do Brasil, iniciando o trabalho de unificação, que até então parecia impossível. Esta unificação é sem dúvida a maior de todas as realizações que encontrará eco no futuro.

(Continua na pág. 2)

### OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

## CAMILLE FLAMMARION

CAMILLE FLAMMARION, cujas obras encheram de luzes o século XIX, encarnou em Montigny-Le-Roy (Alto Marne, França), no dia 26 de fevereiro de 1842 e desencarnou em Juvissy, no dia 4 de junho de 1925.



Flammarion era filho de lavradores. Entrando para o Observatório de Paris, do qual era diretor Le Verrier, muito sofreu com as impertinências e perseguições do diretor, que não compreendia como um rapazola pudesse acompanhá-lo em estudos de ordem tão elevada.

Saindo em 1862 do Observatório de Paris, continuou com mais liberdade os seus estudos no sentido de legar à humanidade os mais belos ensinamentos em torno das regiões silenciosas do Infinito. Livre da atmosfera sufocante do Observatório, publicou no mesmo ano a sua obra "Pluralidade dos Mundos Habitados", atraindo a atenção de todo o mundo estudioso. Para conhecer da direção das correntes aéreas, realizou em 1868, algumas ascensões aerostáticas. Pela publicação da sua "Astronomia Popular", recebeu em 1880, da Academia Francesa, o prêmio Montyon. Em 1870 escreveu e publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes, através do qual demonstrou que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravidade às suas densidades respectivas...

Tornando-se espírita convicto, foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo sido o orador indicado para dizer as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, tendo, na ocasião, cognominado-o de "o bom-senso encarnado".

Suas obras giram de modo especial em torno da pluralidade dos Mundos habitados e foram as seguintes: "Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais", "As Maravilhas Celestes", "Deus na Natureza", "Contemplações Científicas", "Estudos e Leituras sobre Astronomia", "Atmosfera", "Astronomia Popular", "Descrição Geral do Céu", "O Mundo antes da criação do Homem", "Os Cometas, as Estrélas e os Planetas", "Astronomia para Amadores", "Ráio e Trovão", "As Casas Mal-Assombradas", "Narrações do Infinito", "Sonhos Estelares", "Urania", "Estela", "O Desconhecido", "A Morte e seus Mistérios", "Problemas Psíquicos", etc.

Flammarion possuía a arte da ciência ou a ciência da arte. Realmente, ele foi e continua a ser ainda, por muitas razões, um caso raríssimo de trabalho intelectual de legítimo valor, talentoso, sensitivo e criador, pois toda a sua vida é magnífica trajetória de dinamismo exemplar.

Arrebatado desde os verdes anos por profundas inquietações com Hugo e Kardec, Flammarion trilhou por vézes sózinho, outras vezes acompanhado, arborizados caminhos que de certo contemplaram a ambrosia de três almas, três gigantes mestres, simultaneamente iguais e diferentes no superior e glorioso processo de esboçar as suas inquietações, discorrendo interpretações e transfundindo entre si a excelência espiritualizada das suas sensações de humanidade.

Podemos calcular como seriam sido essas práticas. Ao lado do sereno Kardec, a impetuosidade quase irreverente de Hugo e a virilidade de Flammarion. Porque, na verdade, Flammarion é um exemplo viril. Virilidade de estar sózinho, antecipadamente,

(Continua na pág. 2)

## 1.ª Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de S. Paulo

O CERTAME É ORGANIZADO E PATROCINADO PELA "USE" — UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. SERÁ REALIZADO EM RIBEIRÃO PRÉTO, COM O CONCURSO DO CONSELHO REGIONAL ESPIRITA DAQUELA REGIÃO, NOS DIAS 7, 8, 9 E 10 DE JANEIRO DE 1960. APÓIO DOS PROFESSORES E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS ESPIRITAS. SERÃO DEBATIDOS PLANOS DE ORGANIZAÇÃO DE COLÉGIOS E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO SETOR DA INSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESPIRITAS, FORMAÇÃO DE EXPOSITORES, PROGRAMA DE ENSINO, ETC., NO SETOR DA EVANGELIZAÇÃO. COMPARECERÃO, PARTICIPANDO ATIVAMENTE, EMBORA COMO OBSERVADORES, DIVERSAS REPRESENTAÇÕES DE OUTROS ESTADOS. EM ORGANIZAÇÃO AS COMISSÕES ESPECIALIZADAS.

—oO—

Conforme resolução aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE, em reunião realizada em data de 15 de junho de 1959, ficou decidida a realização da PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. O local escolhido para a sede da realização foi a cidade de Ribeirão Preto e a data acertada os dias 7, 8, 9 e 10 de janeiro de 1960.

A USE, por intermédio do seu Departamento de Educação, vem preparando a realização. Ao Conselho Regional da USE, sediado em Ribeirão Preto, foi confiada uma parcela importante da tarefa a ser cumprida. Por outro lado, foi constituída uma Comissão de Execução, composta por ilustres educadores, para responder administrativa e tecnicamente pelas providências reclamadas pela Convenção.

Manifestaram pronto apoio à Convenção inúmeros professores e educadores espíritas, entre os quais, o professor Mário Ribeiro de Araújo, Professor Urbano Bastos, dr. Luiz Gaetani, dr. Ubirajara Maravaglia, etc. — Os colégios espíritas de Franca, Ribeirão Preto e outras cidades, o Instituto Espirita de Educação, a AMEA — Associação Metropolitana Espirita de Assistência (que construirá em São Paulo o Instituto Educacional Espirita Metropolitano) e outras organiza-

(Continua na pág. 2)

## CONVITE FRATERNAL

(Conclusão da pág. 1)

*Confrades! Da nossa perfeita união dependem os destinos dos povos de amanhã. As nações somente serão fortes, quando defendidas pela força moral. Os humildes herdarão toda a Terra, conquistando-a pela força do coração. O Espiritismo realizará a grande reforma da humanidade, apenas ensinando; esta foi a missão do Mestre e deve ser o trabalho de seus seguidores.*

*Para ensinar uma coletividade, é preciso que se reumam valores e que todos tenham um só método e almejem um só fim. Este é o dever dos espíritas e é o papel que a U. S. E. desempenhará, junto aos confrades do Estado. Todos os Centros Espíritas, cooperando com a U.S.E. poderemos levar a vencida todos os obstáculos que aparecerem. Como os espíritos do Senhor vieram ao nosso encontro, pelos mesmos motivos, procuraremos nos acoonheçar a todos os nossos irmãos, para que, em torno de um só ideal, tenhamos uma só orientação.*

*Espíritas do Estado de São Paulo! Vinde cooperar conosco! Engrossai as nossas fileiras. Sejamos como as pequenas nascentes que se reúnem e formam os rios caudalosos. Que proliferem os Centros Espíritas e que, cada um deles, seja uma estrela de primeira grandeza cintilando na noite do indiferentismo da humanidade, com uma luminosidade sem par, espargindo raios benéficos na estrada dos irmãos peregrinos. Que estas estrelas estejam dentro de uma determinada órbita, agindo sob uma só direção.*

*Vinde, pois, amigos de todos os recantos do Estado Bandeirante!*

*A adesão dos centros espíritas aos órgãos da U. S. E. significa um apelo decisivo ao bom andamento da causa. O concurso dos centros espíritas é um atestado veemente de confiança e submissão aos desígnios do Alto. A União de desígnios e o trabalho coadjuvado de todos seareiros darão à U. S. E. uma potencialidade inabulável, pois que ela nasceu sob os desígnios do Alto, transformou-se em um órgão exclusivo da causa, e continuará, dirigida pelo sentimento de solidariedade, vencendo obstáculos, porém, cumprindo as determinações do Espaço.*

*Que o nosso idealismo seja uma chama inegalável de fé, objetivando sempre o Bem. Caminhemos, pois, com os nossos vanguardeiros da espiritualidade, que abalaremos as montanhas do indiferentismo humano e faremos jus ao amor que Deus nos consagra.*

## PENSAMENTO

Se, conforme pretendem os materialistas, o pensamento fosse segregado pelo cérebro, como a biltis o é pelo fígado, seguir-se-ia que, morto o corpo, a inteligência do homem e todas as suas qualidades morais recairiam no nada; que os nossos parentes, os amigos e todos quantos houvessem tido a nossa afeição estariam irremissivelmente perdidos; que o homem de gênio careceria de mérito, pois que somente ao acaso da sua organização seria devedor das faculdades transcendentes que revela; que entre o imbecil e o sábio apenas haveria a diferença de mais ou menos substância cerebral.

O pensamento é atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o Espírito da matéria; sem o pensamento, o Espírito não seria Espírito.

## CAMILLE FLAMMARION

(Conclusão da pág. 1)

contra tudo e todos. Virilidade de se impor por si próprio e, antecipadamente, também contra tudo e todos.

Recordemos o êxito mundial do seu livro "Pluralidade dos Mundos Habitados", que ele escreveu antes dos vinte anos. Essas práticas denunciaram balizas; aquele conhecia as misérias da alma; o outro conhecia as misérias da humanidade; este conhecia a miséria dos mundos e de tantas civilizações e humanidades extintas. Um compreendia a insignificância da alma; outro, a insignificância da humanidade e este a dos mundos. Três princípios gêmeos e um só fim: a elevação racional do ser humano.

Tal como a vida dos grandes homens, a vida deste grande caráter que é Flammarion, foi uma vida docemente agitada, em prol do que ele entendia por verdade. A sua acção dirigiu-se inteiramente para melhor ubiquidade e compreensão da verdadeira transcendência dos problemas da alma.

"Um filósofo enxertado em sábio", — dizia o engenheiro Gabriel Delanne, a respeito do doutor Camille Flammarion, que foi um sofredor de grandes paixões, de grandes dores, na luta incansável pela verdade. Em todo ele há segurança, fácil e profunda segurança.

Quem o lê ama-o. Admira-o, que é o mesmo, pois ler uma obra de Flammarion — qualquer que seja, dentre as da sua enorme produção — é sintonizar um cântico de vida, um sentimento amoroso, é ler otimismo, é respirar beleza e, principalmente, sentir pura emulação.

Escritor de fibra, dir-se-ia compreender toda uma raça de escritores; eterno poeta, foi um autêntico escritor científico; filósofo por vocação, não podia deixar de escrever com a elegante simplicidade das verdades que se expõem à luz meridiana, à zombaria das multidões e ao espírito negativista dos interessados. Não podia deixar de brilhar para se impor, embora pese a todos eles.

Senhor dum novo sentimento e possuidor duma preciosa convicção de supervida, ressaltava nele, acima das suas numerosas e belas qualidades, a ingênita qualidade de homem. De homem e de caráter.

Enamorado dos céus, trabalhou para que na Terra os homens tivessem um ideal. Escrutando os céus, trabalhou para a Terra. Crítico à sua maneira, foi sempre construtivo; com o fogo do seu caráter e o lirismo varonil de toda a sua existência em magnífica atitude, podia ter triunfado em qualquer ramo a que se dedicasse.

Como é grande, tudo à sua volta se engrandece. A sua acção desenvolve-se, firmemente, em prol da CIÊNCIA DA ALMA — como lhe chama — e por ela trabalha sem desfalecimento, com ardoroso contágio.

Flammarion é o impulso vigoroso e fertilizante, o raciocínio ilustre e claro, a tenacidade infatigável, feita carne e posta ao serviço da humanidade, voltada para um ideal de libertação. Identificado com a essência das grandes causas, polarizava os anelos que emprestam irresistibilidade e beleza atrativa proveniente da sua fervorosa sinceridade, imanada no afã louvável do bem coletivo e do império da beleza e da verdade sobre as coisas e os homens.

De certo modo, Flammarion empunhou o estandarte vanguardista, revelador da eterna indagação. Lembremo-nos do significado apoteótico da sua despedida a Kardec, aquela "até logo, até à vista", ao qual a pátria do tempo deu o verdadeiro sentido histórico da sua consagração.

Pois ele empunhou esse estandarte com decisão exemplar, digníssima, imaculada, com gesto que só os grandes possuem, em atitude viril e intangível.

Flammarion possuiu e interpretou uma consciência idealista, altamente espiritualizada, e soube expor com facilidade e convicção, mercê de incontida força criadora de atávico sentido conquistador. A sua palavra e o seu gesto, sempre judiciosos e sensatos, são sementes fecundantes e germinadoras.

Ao passar por todas as fases do espírito humano, aponta o caminho aos que procuram dessedentar-se e encontra, afinal, o seu próprio caminho.

É um cérebro másculo. Todo o seu pensamento, enflorado de poesia, sintetizava o verdadeiro conhecimento científico. Com fatos, prometia aos outros a sua própria idealidade.

Era geralmente inclinado às mais belas correntes do século e por isso a sua ascensão foi uma luta superante. A sua convicção espiritual representou magnífico exercício para os seus continuadores. Sentia, pensando, — ou pensava, sentindo — porque tinha a formosa conquista do equilíbrio entre o cérebro e o coração.

Como homem de ciência, foi, sobretudo, um grande sonhador, um grande coração; e como homem de sentimento, foi um intelectual, um autêntico estudioso. Coerente com suas convicções idealistas, inovador ardente, investigador cheio de nobreza, foi um artista à sua maneira.

"Poeta dos céus", como lhe chamou, acertadamente, Michelet, constitui um verdadeiro caráter: faltava-lhe ambiente e criou-o; faltavam-lhe os meios e criou-os; faltava-lhe alento e criou-o; finalmente, faltava-lhe ciência e criou-a. Ao falar de astronomia, não se sabe onde ela começa e onde começa Flammarion.

## IX SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ

Realizou-se, de 8 a 15 de novembro, na vizinha cidade de Santo André, a 9.ª Semana Espírita, cujo programa foi o seguinte:

Domingo, dia 8, às 14 horas — Abertura da Semana Espírita, na sede do Centro Espírita Fraternidade Humana, à Avenida da Paz, 810 — Orador Dr. Júlio de Abreu.

Segunda-Feira, dia 9, às 20 horas — No Centro Espírita Júlio Arnaldo Teixeira, à rua Gil Vicente, 41A, orador: Prof. Anselmo Gomes.

Terça-Feira, dia 10, às 20 horas — Na sede da Casa de Solidariedade e Beneficência, Avenida Artur de Queiroz, 408. Orador: Elias Lacerda.

Quarta-Feira, dia 11, às 20 horas — Na sede do Centro Espírita Emanuel, em São Bernardo do Campo, Rua Humberto de Campos, 4 — Oradores: Membros da UME de Santo André.

Quinta-Feira, dia 12, às 20 horas — Na sede da Casa de Solidariedade e Beneficência, Av. Arthur de Queiroz, 408. Orador: Antônio Pereira Corrêa.

Sexta-Feira, dia 13, às 20 horas — No Auditório Municipal em São Caetano do Sul, Praça do Professor. Orador: Pedro Severino Filho.

Sábado, dia 14, às 20 horas — Na Casa de Solidariedade e Beneficência, Av. Artur de Queiroz, 408. Oradora: Nancy Puhlmann.

Domingo, dia 15, às 15 horas — Na Construção do Abrigo de Velhos "Nosso Lar", Avenida Bom Pastor s/n. Orador: Paulo Alves de Godoy, da Diretoria Executiva da U.S.E.

## PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Continuação da pág. 1)

ções, inclusive Centros e Mocidades Espíritas, igualmente expressaram sua solidariedade e interesse pelo conclave.

O programa elaborado pela USE é amplo, arrolando assuntos de real interesse para os meios educacionais e de evangelização espírita do Estado. Aliás, com a realização desta Primeira Convenção, pretende a USE, como entidade de âmbito estadual e unificadora do Espiritismo Paulista, adotar normas e firmar diretrizes há muito reclamadas, na especialidade. De fato, além de a USE objetivar com a realização inspirar a organização de colégios espíritas em todo o Estado, há as providências estabelecidas no Plano Bial de Trabalho da D. E. recomendando o estudo e debates dos assuntos relacionados com a evangelização da infância e da juventude, preparação de professores para as escolas de Catecismo Espírita-Evangélico. Aliás, neste sentido, a USE, no começo deste ano, participou juntamente com o Conselho Metropolitano Espírita, a Federação Espírita do Estado de São Paulo e o Instituto Espírita de Educação, da realização de um importante trabalho. Trata-se do PRIMEIRO CURSO INTENSIVO PARA EVANGELIZADORES DAS ESCOLAS DE MORAL CRISTÁ INFANTO-JUVENIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, realizado em São Paulo, nos moldes do Seminário de Orientadores Espíritas e da Juventude promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Destacar a maior significação da Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo, que reunirá os elementos mais dedicados e experimentados na especialidade, seria nos impormos à considerações a propósito das finalidades redentoras e do alto cunho social da Doutrina dos Espíritos, felizmente já compreendidas pela parcela esclarecida dos militantes espíritas não só do nosso Estado, mas também de outros Estados da nossa pátria. Por tal motivo, nos excusamos de fazê-la, aguardando ardentemente as decisões que forem alcançadas, para transmiti-las aos nossos dignos leitores e à família espírita, para que as recebam e as adotem no seu círculo de atuação social doutrinária em prol da formação de uma nova consciência espírita-cristã, para a reinversão de todos os valores deturpados e invertidos pela grande maioria dos homens destes últimos séculos.

Inaugurando-se em data de 31 de outubro na cidade mineira de Sacramento, como parte das homenagens que os espíritas do triângulo mineiro renderam ao iluminado espírito de Etrípedes Barsanúfio, por motivo da data em que fez o seu transpasse para o Além, ocorrido em data de 1.º de novembro de 1918, no prédio próprio do LAR de EURÍPEDES, compareceram, solidários, os membros da Comissão de Execução constituída pela USE, ocasião em que, pela afinidade e identidade de ideais manifestos, com a presença do representante credenciado pela União Espírita Mineira, promoveram uma reunião expositiva, ficando, desde então acertada a premonção dos professores, educadores e instituições educacionais espíritas de Minas Gerais, que, convocados pela sua entidade estadual, a nossa nobre co-irmã União Espírita Mineira, participarão como observadores, prestando o inestimável concurso da sua cultura e da sua experiência. É, portanto, a primeira solidariedade de outros estados que recebeu a Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo, à qual, por certo, se somarão outras, de vêz que a USE está expedindo convite oficial não só ao Conselho Federativo Nacional da entidade mater do espiritismo do Brasil, como também às demais entidades representativas do Espiritismo de outros Estados, cujos representantes, como observadores, contribuirão com o prestígio de suas presenças para maior brilhantismo do conclave.

Para que resulte a prebenda numa perfeita e grata realização, envia a USE os mais ingentes esforços, movimentando os seus órgãos e criando as indispensáveis comissões especializadas. Destas a primeira organizada é a Comissão de Execução, a que atrás já nos referimos e que nomeamos em outro local. Competirá a supervisão dos trabalhos ao Departamento de Educação da USE, ficando entregue ao Conselho Regional Espírita sediado em Ribeirão Preto as tarefas

(Conclue na pág. 5)

## SEMANA ESPÍRITA EM SÃO ROQUE

Realizou-se, de 27 de setembro a 4 de outubro último, mais uma Semana Espírita na vizinha cidade de São Roque. As reuniões tiveram lugar nas sedes das seguintes instituições espíritas: Centro Espírita de São Roque, Centro Espírita Bezerra de Menezes, Centro Espírita Fé, Amor e Caridade e Centro Espírita Caridade e Luz.

A União Municipal Espírita local e o Conselho Regional Espírita da 2.ª Região tomaram parte ativa no importante conclave, através dos confrades Fernando Martinez, Benedito Dias e Oswaldo Bonás.

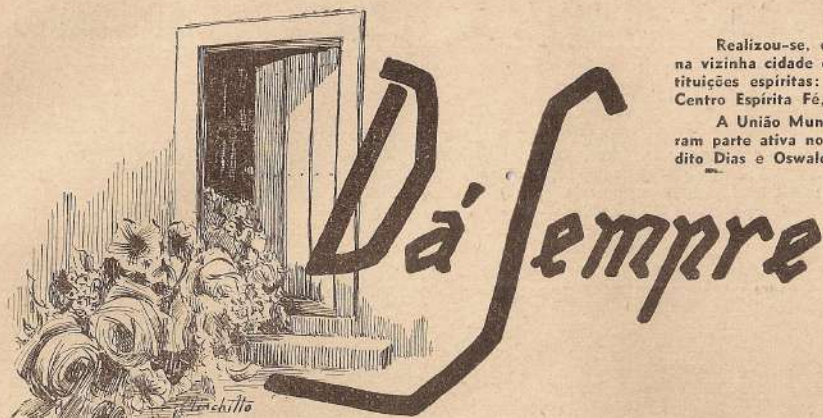
## MÉDIUM

Muitas vezes o orgulho cresce no médium à medida que aumenta sua faculdade. A faculdade lhe dá importância; ele passa a ser procurado e termina por se julgar indispensável; daí, algumas vezes, toma ele um tom de jactanciosa pretensão, ou os ares de suficiência e desdém incompatíveis com a influência de um bom Espírito.

O médium não tem senão a faculdade de poder transmitir a comunicação; mas a comunicação efetiva depende da vontade dos Espíritos.

Se estes não quiserem manifestar-se, aquele nada obterá; será como um instrumento sem músico que o toque.

De todas as disposições morais, a que dá mais brechas aos Espíritos imperfeitos é o orgulho. O orgulho é para os médiuns um escolho tanto mais perigoso, porque eles não o reconhecem. É o orgulho que lhes dá uma confiança cega na superioridade dos Espíritos que a eles se ligam, porque flectam lisonjeados por alguns nomes que se lhes impõem.



Ao pobre que te procure,  
Pedindo um pouco de pão,  
Dá também o bom sorriso  
De paz do teu coração.

Um sorriso vale muito  
Ao coração sofredor,  
Como expressão de ternura,  
Como migalha de amor.

Dá sempre. Quem pode dar  
É rico como ninguém,  
Feliz quem pode esputar  
As claridades do bem.

Acolhe a todos; aos fracos,  
Aos pobres de alma ferida...  
As vezes, quem bate à porta  
Foi teu pai numa outra vida.

CASIMIRO CUNHA

SEGUNDO O MARISTA VITRÍCIO,  
OS MORTOS NÃO SE COMUNICAM

Luiz Monteiro de Barros

Diz o marista Vitrício: "Todos os fenômenos psíquicos, quer os registrados em laboratórios de psicologia ou nos centros de estudos de parapsicologia, quer os observados em centros espíritas, não sofrem a intervenção indevida de almas do outro mundo."

Apresentando o padre Vitrício ao auditório de colegiais, o seu secretário, sr. Paulo Paixão, presidente da Associação Brasileira de Estudos Letúrgicos e autor do livro "Irmão Vitrício e a Leturgia", disse que quatro correntes procuram explicar os fenômenos espíritas. A primeira, que tem por pai Allan Kardec, afirma que esses fenômenos se devem a espíritos desencarnados; a segunda, defendida no Brasil pelo Irmão Vitrício e pelo frei Boaventura, diz que os fenômenos se devem a forças naturais, não havendo intervenção de qualquer força extraterrena; a terceira, constituída de cépticos, assinala que eles não passam de mistificação; e, finalmente, a quarta, já em decadência procura imputar a forças diabólicas a causa dos fenômenos. A Igreja Católica — lembrou — nunca se manifestou a favor de tal ou qual corrente. Mas probe a invocação dos mortos."

Eis aí como pensam, acerca dos fenômenos psíquicos ou espíritas, os nossos irmãos do catolicismo. Das quatro hipóteses acima referidas, Kardec é o pai de uma (a da intervenção dos mortos em certos tipos de fenômenos psíquicos) e os padres são os pais das três outras hipóteses. É interessante observar que eles, os padres, se agarraram primeiro à hipótese da fraude; como viram que se desmoralizariam cedo com esse apóio que os fatos anulam, então reconheceram que os fenômenos eram reais, que havia realmente manifestação de espíritos, mas que isso não passava de artimanha do diabo para iludir e seduzir os crédulos; apoiaram-se então, e por muito tempo, nessa hipótese, fazendo mesmo alarde dela; agora, como vimos, são eles mesmos que vem a público afirmar que essa hipótese, com base no diabo, "já está em decadência". Hoje, como naufragos da espiritualidade, apegam-se à última hipótese deles, a da leturgia, procurando demonstrar, por meio dela, que não há intervenção alguma de mortos nos fenômenos espíritas.

Quem estuda serenamente esse problema relevante dos fenômenos psíquicos, tem compaixão real e sincera dos padres, pois, para combater a comunicabilidade dos desencarnados, defendida pelo Espiritismo, meteram-se num beco sem saída.

Na realidade ainda lhes resta uma saída honrosa: E reconhecerem que os mortos podem, em certas circunstâncias, se comunicar. Para tanto basta apenas: 1.º Estudar o assunto nos compêndios idôneos que sobre ele versam; 2.º Fazer esse estudo sem ânimo preconcebido; 3.º Ter coragem moral de enfrentar as conclusões do referido estudo; 4.º Ter a coragem moral de recusar nas hipóteses até hoje aventadas, aceitando aquela hipótese que os próprios fatos se encarregam de aventar e de confirmar.

Antes que venham nossos irmãos do catolicismo afirmar erroneamente, que, para Kardec, todos os fenômenos psíquicos se deviam à comunicação dos mortos, convém deixar aqui bem claro que o Codificador nunca pensou assim, sabendo muito bem da existência dos fenômenos anímicos, isto é, fenômenos psíquicos devido aos espíritos dos encarnados. Dito isto, passemos agora à única hipótese defendida hoje pelos sacerdotes católicos no afim de destruírem um dos postulados fundamentais da Doutrina Espírita; passemos à hipótese da leturgia, ou à hipótese de que os mortos não se comunicam.

(Conclue na pág. 7)

## III SEMANA ESPÍRITA DE GUARATINGUETÁ

Sob os auspícios da USE e patrocínio da União Municipal Espírita de Guaratinguetá, os Centros Espíritas "Amor e Luz", "Diogenes de Medeiros" e "Antônio Martins", fizeram realizar, de 25 de outubro a 1.º de novembro, a 3.ª Semana Espírita de Guaratinguetá.

O programa foi o seguinte:

- Dia 25 — Presidente — Prof.ª Dulce Sêles Vieira; Saudação — Prof. Domingos Del Mónico; Oradora — Prof.ª Nancy Puhlmann. Cidades homenageadas: Lorena e Pindamonhangaba.
- Dia 26 — Presidente — Prof. Domingos Del Mónico; Saudação — Júlio Vieira; Orador — Dr. Rafael Américo Ramieri. Cidades homenageadas: Barra do Pirai e Campos do Jordão.
- Dia 27 — Presidente — Prof. Germano Figueiredo; Saudação — Prof.ª Maria José Figueiredo; Orador Sebastião Lasneau. Cidades homenageadas: Barra do Pirai e Volta Redonda.
- Dia 28 — Presidente — Erasto Reis; Saudação — Prof. Germano Figueiredo; Orador — Major Mário Johnson Rocha. Cidades homenageadas: Piquete e Taubaté.
- Dia 29 — Presidente — José Felipe dos Santos; Saudação — Prof.ª Iná Viana; Orador — Dr. Carlos Imbassahy. Cidades homenageadas: Caçapava e Mogi das Cruzes.
- Dia 30 — Presidente — Ofir Viana; Saudação — Prof.ª Shirley Viana; Oradora — Prof.ª Marciana da Silva Ferreira. Cidades homenageadas: Jacaré e Cachoeira Paulista.
- Dia 1.º — Presidente — Walter Melo; Saudação — Valdir Vieira; Orador — Dr. Otto Teixeira de Abreu. Cidades homenageadas: São José dos Campos e Barra Mansa.

Houve também a participação das Mocidades Espíritas Luiz Guimarães de Almeida e Capitão Maurício.

## LIVRARIA ESPÍRITA EMMANUEL

— Uma organização a Serviço do Espiritismo —

A mais completa LIVRARIA Espírita do Estado — Livros de todas as Editorias Espíritas do país — Coleção das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier — Emmanuel — André Luiz — Irmão X — Clássicos dos grandes escritores da Codificação: Allan Kardec, León Denis, Delanne, Flammarion, Gibier, Bozzano, Crookes, etc.

Livros raros e esgotados, em diversos idiomas  
Flâmulas — Estampas — Fotos de Vultos do Espiritismo e demais "Souvenirs" referentes a Congressos, Concentrações e Semanas Espíritas.

Agentes autorizados de "MUNDO ESPÍRITA", "O CLARIM", "A NOVA ERA", "REVISTA INTERNACIONAL DO ESPÍRITISMO" e outras publicações doutrinárias.  
Descontos especiais aos Centros e Sociedades Espíritas para a formação de bibliotecas e Cursos de Estudos.

Direção de: VICENTE S. NETO.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 161 — 4.º ANDAR — SALAS 2 e 4 — FONE: 36-3146  
CAIXA POSTAL, 4921 — SÃO PAULO — (Expediente das 8 às 19 horas)  
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

# PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## COMISSÃO DE EXECUÇÃO

da

PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO organizada e promovida pela USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a ser realizada de 7 a 10 de janeiro de 1960, na cidade de Ribeirão Preto, SP.

- DR. AGNELO MORATO
- TENENTE ILQUES BARBOSA
- PROF. DR. JAIME MONTEIRO DE BARROS
- DR. LUIZ GAETANI
- PROF. MARIA EMÍLIA BARBONI
- PROF. MÁRIO RIBEIRO DE ARAUJO
- DR. UBIRAJARA MARAVOGLIA
- PROF. URSANO BASTOS

—oO—

## LOCAIS DA CONVENÇÃO

A Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo, a ser realizada nos dias 7, 8, 9 e 10 de janeiro de 1960, na cidade de Ribeirão Preto, será instalada e funcionará no GINÁSIO ESPÍRITA APÓSTOLO PAULO, à rua São Paulo.

A Sessão de Encerramento ocorrerá na SOCIEDADE RECREATIVA, à rua Bernardino de Campos.

## PROGRAMA

### DIA 7 — PRELIMINARES

- 8,00 horas — Recepção aos convencionais.
- 14,00 horas — Entrega de credenciais.
- 15,00 horas — Instalação e eleição da mesa.
- 20,00 horas — Conferência Pública a cargo do dr. Thomaz Novelino, diretor do Educandário Pestalozzi, de França, que abordará o tema: Organização de Colégios e Orientação Pedagógica.

### DIA 8 — INSTRUÇÃO

- 8,00 horas — Organização de Colégios:
  - I — Instalação
  - II — Direção
  - III — Manutenção
- 14,00 horas — Orientação Pedagógica
  - I — Corpo Docente — Sua formação
  - II — Material Didático — Sua seleção
  - III — Obras Didáticas
  - IV — Literatura e Imprensa Infantil
- 20,00 horas — Estatística
  - I — Cadastro dos Colégios e Escolas
  - II — Registro de Professores.

### DIA 9 — EVANGELIZAÇÃO

- 8,00 horas — Escolas Espíritas — Normas para sua criação.
- 9,30 horas — Expositores — Cursos para sua formação.
- 14,00 horas — Programa de Ensino — Método e Material Didático.
- 15,30 horas — Metodização e Padronização do Ensino Espírita nos Colégios.

### DIA 10 — DEBATES E RESOLUÇÕES

- 8,00 horas — Debates e Aprovação dos assuntos de Instrução.
- 14,00 horas — Debates e Aprovação dos assuntos de Evangelização.
- 20,00 horas — Conclusões, Normas e Recomendações Aprovadas. Palavras aos Convencionais.

—oO—

## MANUAIS DE ENSINO DE ESPÍRITISMO PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE E LITERATURA INFANTIL

Relacionamos, como contribuição à próxima Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo, as obras da espécie, que conseguimos arrolar:

1. Educação da Infância (1905), de Antonio Lima;
2. Lições de Espiritismo para as Crianças (1925), de A. Bennefour;
3. O Espiritismo na Infância (1927), de Antonio Lima;
4. Evangelho das Crianças (1927), de Antonio Lima;
5. Espiritismo para as Crianças (1933), de Cairbar Schutel;
6. Programa para Catecismo Espírita (1949), da União da Mocidade Espírita de Sacramento;
7. As Três Revelações para Crianças (1953), de M. Amélia Anháia Ferraz;
8. Programa de Ensino Evangélico-Doutrinário para a Infância (1955), da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.
9. Lettura Universal;
10. Como Ensinar Religião às Crianças, da Federação Espírita do Estado de São Paulo;
11. Catecismo Espírita, da Empresa Editora "O Pensamento", Ltda.;
12. Contribuição ao Ensino "Espiritismo para Infância", da professora Luiza Peçanha Camargo Branco;
13. 32 Lições de Catecismo Espírita, de Eliseu Rigonatti;
14. Mens Deveres, de Eliseu Rigonatti;
15. Seara Infantil, de Fernando Flores;
16. Sementeira Cristã, de Clóvis Tavares;
17. Alvorada Cristã, de Néio Lúcio (\*);
18. O Caminho Oculto, ditado pelo Espírito de Veneranda (\*);
19. Os Filhos do Grande Rei, ditado pelo Espírito de Veneranda (\*);
20. História de Maricota, pelo Espírito de Casimiro Cunha (\*);
21. Mensagem do Pequeno Morto, pelo Espírito de Néio Lúcio (\*);
22. Jardim da Infância, pelo Espírito de João de Deus;
23. Pai Nosso, pelo Espírito de Meimei (\*);
24. Catecismo Espírita, de Léon Denis;
25. Os Milagres de Jesus, de Minimus;
26. História de Catarina, de R. Heroldo;
27. Educação Cristã da Infância, da Federação Espírita Brasileira;
28. Didagôe Espírita, de Carlos Lombard;
29. De Ielcia para as Crianças, de Marília e Carneiro;
30. Historietas do Irmão Monteiro, de Ignez Varela;
31. Os Dez Mandamentos, de Clóvis Tavares e Nina Arueira;
32. A história de Paulinho, de Jaime F. Albuquerque.

(\*) Psicografada por Francisco Cândido Xavier. Por certo existirão outras, que não constam de nosso arquivo.

## INSTRUÇÕES GERAIS

da

PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO organizada e promovida pela USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a ser realizada de 7 a 10 de janeiro de 1960, na cidade de Ribeirão Preto, SP.

### 0.1 — DAS INSCRIÇÕES

- 0.11 — As inscrições serão feitas:
  - 0.111 — Mediante credenciais expedidas pelo órgão da USE:
    - 0.1111 — a espíritas professores;
    - 0.1112 — a expositores de escolas espíritas de evangelização.
  - 0.112 — Mediante credenciais conferidas por qualquer Sociedade Espírita ou Gínásios e Colégios Espíritas, a espíritas professores ou interessados, conhecedores da matéria;
  - 0.113 — Mediante credenciais expedidas por Entidades Espíritas de outros Estados, como observadores, sem direito de voto, a:
    - 0.1131 — a espíritas professores;
    - 0.1132 — a expositores de Escolas Espíritas de Evangelização;
    - 0.1133 — a pessoas interessadas e conhecedores da matéria.
- 0.12 — Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos ao Conselho Regional Espírita da 9.ª Região da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — rua Cliseu Guilherme n.º 506 — Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, acompanhadas das credenciais citadas no item anterior.

### 0.2 — DAS TESES

- 0.21 — São assuntos que podem ser objetos de teses todos os constantes do Programa, referentes à Instrução e à Evangelização.
- 0.22 — As teses deverão ser desenvolvidas objetivamente, concisa e pertinente, em papel almaço, preferentemente datilografadas.
- 0.23 — Não poderão ser desenvolvidos, em cada trabalho, mais de um assunto.
- 0.24 — Os interessados, em trabalhos distintos, poderão apresentar quantas teses desejar.
- 0.25 — As teses deverão ser remetidas diretamente a USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — rua Santo Amaro, 362 — São Paulo.
- 0.26 — O prazo para remessa das teses fica estabelecido até o dia 20 de dezembro de 1959, reservando-se o direito do aproveitamento das demais teses posteriormente recebidas.
- 0.27 — O Departamento da Educação da USE promoverá o interesse de confrades para abrirem as diversas teses, visando a obtenção de trabalhos sobre todos os assuntos.
- 0.28 — O Departamento de Educação constituirá uma Comissão de Relatores.

### 0.3 — DA RECEPÇÃO E DO ALOJAMENTO

- 0.31 — Competirá à União Municipal Espírita de Ribeirão Preto promover a recepção e o alojamento dos convencionais.
- 0.32 — Fica entendido que a responsabilidade de alojamento se estende apenas aos convencionais inscritos na forma do item 0.1 — Das Inscrições.

### 0.4 — DA MESA E DAS FUNÇÕES DE SEUS MEMBROS

- 0.41 — A Mesa será formada:
  - 0.411 — por um presidente;
  - 0.412 — por um secretário;
  - 0.413 — por um expositor;
  - 0.414 — por assessores técnicos, a critério da Mesa;
  - 0.415 — por diretores ou representantes do C.F.N., da F.E.B. e das entidades estaduais integrantes do C.F.N., presentes.
- 0.42 — As funções de Presidente, Secretário e Expositor serão rotativas, se assim for conveniente.
- 0.43 — Cada matéria programada exigirá a indicação de um expositor, que exporá a orientação oficial, para que os debates tenham um ponto de partida e referência.
- 0.44 — Considerar-se-á orientação oficial o parecer do Relator que examinou a tese indicado pelo Departamento de Educação da USE.
- 0.45 — Os Secretários que funcionarem ficarão responsáveis pelos documentos que lhes forem confiados, até o seu retorno ao Departamento de Educação, por intermédio dos seus membros presentes, inclusive, também, da lavratura da ata e sumário da reunião.
- 0.46 — A Mesa constituirá uma Comissão Técnica os membros do Departamento de Educação da USE e da Comissão de Execução.
- 0.46 — A Mesa constituirá uma Comissão de Redação Final e quantas forem indispensáveis para o bom desempenho de suas funções.
- 0.47 — A Comissão de Redação Final poderá ser constituída de maneira a que funcionem alternadamente um grupo de seus membros.

### 0.5 — DOS MÉTODOS DE TRABALHO

- 0.51 — As reuniões dos dias 8 e 9 são de natureza expositiva.
- 0.52 — Nos dias 8 e 9, as matérias serão apresentadas aos convencionais, tomando por base o Sumário das Teses e os Pareceres dos Relatores.
- 0.53 — O Sumário das Teses e os Pareceres dos Relatores, serão mimeografados para serem distribuídos, na ocasião da exposição, aos convencionais.
- 0.54 — Os convencionais, nas reuniões expositivas dos dias 8 e 9, poderão pedir esclarecimentos, objetivando informes mais detalhados, para o debate futuro da matéria.
- 0.55 — Terminada a Sessão de Exposição, os convencionais encaminharão à Mesa, por escrito, suas propostas ou pareceres.
- 0.56 — Estas propostas ou pareceres serão entregues aos respectivos expositores, conforme a especialidade da matéria, para que as examinem, manifestando-se em relação ao seu mérito, e as remetam para a Sessão de Debates do dia 10.
- 0.57 — Na Sessão de Debates, o expositor submeterá ao plenário as propostas ou pareceres recebidos.
- 0.58 — Não será mais permitida contra-proposta. O Plenário, com base no Sumário das Teses, no Parecer dos Relatores, e nas Propostas ou Pareceres dos convencionais, poderá se manifestar, firmando sua orientação.
- 0.59 — O Presidente dos trabalhos, conforme o número de inscritos para debater o assunto, limitará o tempo. Considerar-se-á inscrito para debate, o convencional que, após a Sessão de Exposição, tiver solicitado sua inscrição. O convencional inscrito terá que se ater ao tema, objetivando o seu pensamento.

### 0.6 — VÁRIAS

- 0.61 — O arquivo e documentário da Convenção é de responsabilidade do Departamento de Educação da USE.
- 0.62 — A USE convidará oficialmente as Entidades estaduais, para que participem como observadores da Convenção.
- 0.63 — O Conselho Regional Espírita da 9.ª Região expedirá convite a todos órgãos da USE, instituições educacionais, Centros, Mocidades e demais Sociedades Espíritas do Estado, inclusive a professores e educadores espíritas.
- 0.64 — Competirá ainda ao Conselho Regional Espírita da 9.ª Região providenciar toda a publicidade preparatória, da realização e post-realização da Convenção, mediante notas à imprensa escrita e falada, espírita e profana, circulares, panfletos ou outros meios hábeis.
- 0.65 — A Comissão de Execução responderá pelas tarefas organo-administrativas da Convenção, inclusive do seu bom funcionamento e coordenação das Comissões e órgãos da USE que funcionarem.
- 0.66 — Os assuntos não previstos serão resolvidos pelo Departamento de Educação da USE, em concordância com a Comissão de Execução.

USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
São Paulo, 11 de novembro de 1.959

DIRETORIA EXECUTIVA  
Paulo Toledo Machado — Secretário Geral

A DOCTRINA ESPÍRITA RECONHECE QUE FORA DA EDUCAÇÃO TÓDA TENTATIVA DE MELHORIA DOS PADRÕES MORAIS DA SOCIEDADE RESULTARÁ INÚTIL. A Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo, a ser realizada de 7 a 10 de janeiro de 1960, em Ribeirão Preto, constitui trabalho objetivo no campo desse entendimento. Importa que você, como evangelizador, também contribua objetivamente com a sua experiência.

# FINADOS ?

Tu, que sentes na própria carne o látigo da dor; que sentes o coração partido com a perda de um ser amado, cuja recordação perdura na tua memória e faz acudir o pranto aos teus olhos.

Tu, que no tradicional dia de "Finados" vais ao cemitério e depositas uma oferenda de flores e lágrimas sobre a lousa que cobre restos inolvidáveis ou frente à urna que guarda as cinzas daquele que amaste e que continuas amando ainda.

Tu, que nessa hora, mais do que em nenhuma outra do ano recolhes a tua alma e pensas no mistério que nos rodeia, na Vida e na Morte, no destino daqueles a quem amas e no teu próprio destino.

Tu, que musstas mecânicamente uma oração ou que sorris com amargo ceticismo; tu, que sofres e choras... escuta-nos!

Se tens uma religião, qualquer que ela seja, que satisfaça plenamente a tua alma ingénua, que solucione tuas dúvidas acerca do sentido da vida, do mistério da morte e do além, respeitamos as tuas crenças.

Todavia se, como é lógico, não consegues conciliar teu coração com a fé que demanda das religiões vigentes, se as dúvidas perturbam o teu espírito, se te interrogas com angústia: Porque existimos? Para onde vamos? Que é feito dos meus mortos? e não achas respostas satisfatórias e te inclinas a um estéril e desconsolador materialismo, embora sintas no teu íntimo a dramática luta entre as tuas negações ou tuas dúvidas e esse "algo" que no âmago do teu ser te está gritando suas âncias de imortalidade; se queres encontrar resposta para tuas perguntas, afirmações para as tuas dúvidas; consolo para a tua dor, vem a nós.

Conhece a nossa doutrina, estuda os nossos postulados, observa os fatos que os fundamentam. Convence-te por ti mesmo do porquê da existência. Comprova que a vida não termina na crise da morte, que existe o Além; que os "mortos" não desapareceram como seres inteligentes e sensíveis. Que continuam existindo em outro meio ambiente. Isso é tudo.

Deixaram o corpo porque se tornou impréstavel como veículo de manifestações do espírito. Continuam, porém, vivendo no espaço com a sua própria individualidade, com suas características pessoais. Continuam a nos amar... Não te pedimos que acredites nisto. Nós te convidamos a estudar e a tratar de o comprovar pessoalmente.

O Espiritismo não é apenas mais uma religião. É uma filosofia baseada em fatos experimentais, a cujo estudo se entregaram, durante longos anos, sábios de universal renome como William Crookes, Sir Oliver Lodge, Camille Flammarion, Victor Hugo, Gustavo Geley, Madame Curie, Cesar Lombroso, Aksakoff, Richet, Borselli, Zoellner, Osty, Delanne e outros.

Estuda a nossa filosofia serenamente, sem prejuízos, sem fanatismo. Não tem dogmas, nem templos, nem sacerdotes. Não pede fé. E te falará de Paz, de Amor, de Liberdade, de Progresso, de Elevação. Far-te-á compreender que a vida é eterna e tem uma finalidade. Que não são inúteis e sem sentido, o Amor, o Sacrifício e a Dor. Que os seres que hoje pranteias, convertido seu corpo carnal em um montão de podridões ou um punhado de cinzas, gozam agora de uma vida mais intensa, palpam ao teu lado, te amam e te ajudam sem que o suspeites, se interessam por tua vida e sofrem por tuas lágrimas e pelo teu desconhecimento da vida espiritual.

Estamos certos que o conhecimento do Espiritismo dará à tua alma a serenidade e o consolo que nós também já encontramos e que poderás exclamar, como Amado Nervo:

"Feliz quien a su lado tiene el alma de un muerto idolatrado y en las angustias del camino siente sutil, mansa, impalpable, la delicia de su santa caricia como un soplo de paz sobre la frente!"

## VII SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS

Realizou-se, de 18 a 25 de outubro, sob o patrocínio da União Municipal Espirita de Santos e dentro do plano de realizações da USE, a VII Semana Espirita de Santos. O programa constou do seguinte:

**Dia 18** — No Centro Espirita Ismênia de Jesus, Rua Campos Melo, 312 Orador — Dr. Bertho Condé; Tema "Aspectos Fundamentais da Filosofia Espirita".

**Dia 19** — No Grupo Espirita Jesus e a Caridade, Rua Pará, 33. Orador — Prof. Eliseu Rigonatti. Tema — "Aspectos sob os quais o Espiritismo se apresenta".

**Dia 20** — Na Sociedade Espirita Anjo da Guarda, Rua Conselheiro Nébias, 126 — Orador; Paulo Toledo Machado. Tema: "A Função Social do Espiritismo".

**Dia 21** — No Centro Espirita Maria Emilia da Mota Ferreira, Av. Thiago Ferreira, 140 (Vicente de Carvalho); Orador — Jaci Regis. Tema: "O Espiritismo e os Tempos Modernos".

**Dia 22** — No Centro Espirita Manoel Gonçalves, Av. Senador Pinheiro Machado, 632; Orador — Alexandre Soares Barbosa Jr.

**Dia 23** — No Clube de Regatas Tumiuru, Praça Cel. Lopes, São Vicente; Orador — Dr. Herminio da Silva Vicente; Tema "O Batismo de Fogo".

**Dia 24** — No Centro Espirita Ismênia de Jesus, Rua Campos Melo, 312. Oradora. Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Steagall Pirtousrheg; Tema: "A Mulher Espirita como Mãe e Educadora".

**Dia 25** — No Auditório da Escola Espiritualista "Ordem e Progresso", Av. Conselheiro Nébias, 425. EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DO MÉTODO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA. CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA 1.<sup>a</sup> REGIÃO DA USE. Às 20.30 horas, na Praça da República: GRANDE CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA EM PRAÇA PÚBLICA — Orador: Dr. Jonny Doin, abordando o tema: "A Reencarnação".

## XV SEMANA ESPÍRITA DE BAURU

Teve lugar, de 19 a 24 de outubro, a 15.<sup>a</sup> Semana Espirita de Bauru, com o seguinte programa:

**Dia 19** — Na cidade de Jaú — Orador: Prof. J. Herculano Pires.

**Dia 20** — Na cidade de Lencóis Paulista — Orador: Dr. Luiz Francisco Giglio.

**Dia 21** — Na cidade de Pirajuí — Orador: Dr. Luiz Francisco Giglio.

**Dia 22** — Na cidade de Lins — Orador: Dr. Jonny Doin.

**Dia 23** — Na cidade de Bauru — Orador: Dr. Jonny Doin.

**Dia 24** — Na cidade de Bauru — Orador: Dr. Jacob Holzmann Netto.

As reuniões em Bauru tiveram lugar na sede do Centro Espirita Amor e Caridade, Rua 7 de setembro n.º 8-30 e foram irradiadas pela P.R.G.8.

# CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES E ORIENTAÇÃO DOS MÉDIUNS

a ser realizado pela USE, em São Paulo, de janeiro a junho de 1960

É o primeiro trabalho do gênero a ser realizado em São Paulo. Destina-se exclusivamente aos diretores de Centros Espíritas e dirigentes de trabalhos práticos. A USE conferirá um CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA. Já estão abertas as inscrições aos interessados.

A USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, por intermédio do seu Departamento de Doutrina, fará realizar em São Paulo, com o concurso direto do Conselho Metropolitano Espirita, de janeiro a junho de 1960, o CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES E ORIENTAÇÃO DOS MÉDIUNS, objetivando, com a elevação do nível de cultura doutrinária, a uniformização dos trabalhos práticos em bases mínimas. Aos que alcançarem a frequência mínima, será conferido um CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA. As inscrições poderão ser feitas desde já na Secretaria Geral da USE, mediante pedido de inscrição assinado pelo interessado e carta de apresentação do Centro ou Sociedade Espirita a que pertence. O Conselho Metropolitano Espirita, com a colaboração das Uniãos Distritais, promoverá, também, a inscrição dos interessados, visitando, para esse fim, os Centros Espíritas da Capital. Para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos a seguir o plano de organização do referido curso:

### 1 — OBJETIVO

O Curso de Dirigentes de Sessões e Orientação dos Médiuns promovido pela USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, objetiva o atendimento das disposições estatutárias constantes do artigo 2.º, Item II, dos seus Estatutos.

### 2 — TEMÁRIO

Os temas escolhidos para o desenvolvimento do Curso abrangem os aspectos doutrinário e social do Espiritismo, constando de 30 conferências a cargo de estudiosos do assunto, conforme calendário abaixo:

#### Primeiro Ciclo

- 7 de janeiro  
O ADVENTO DO ESPIRITISMO — A CODIFICAÇÃO KARDECIANA
- 14 de janeiro  
OS ASPECTOS CIENTÍFICO, FILOSÓFICO E RELIGIOSO DO ESPIRITISMO
- 21 de janeiro  
FUNÇÃO SOCIAL DO ESPIRITISMO
- 24 de janeiro  
ESPIRITISMO E CRISTIANISMO
- 28 de janeiro  
O ESPIRITISMO E OS DEMAIS MOVIMENTOS OU FILOSOFIAS ESPIRITUALISTAS
- 4 de fevereiro  
O ESPIRITISMO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS
- 11 de fevereiro  
O MÉTODO CIENTÍFICO APLICADO AO ESTUDO DOS FENÔMENOS ESPÍRITAS
- 18 de fevereiro  
A DEMONSTRAÇÃO CIENTÍFICA DA SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DOS "FENÔMENOS ESPÍRITAS"
- 25 de fevereiro  
ANIMISMO E ESPIRITISMO
- 28 de fevereiro  
ASPECTOS DA VIDA DEPOIS DA MORTE — ASPECTOS DIVERSOS DO INTERCÂMBIO ENTRE OS DOIS MUNDOS
- 3 de março  
EVOLUÇÃO ESPIRITUAL, LEIS DO TRABALHO, DA JUSTIÇA E DO AMOR
- 10 de março  
A LEI DE AÇÃO E REAÇÃO OU DE CAUSA E EFEITO
- 17 de março  
A REENCARNAÇÃO. SUAS BASES HISTÓRICAS, FILOSÓFICAS E CIENTÍFICAS
- 24 de março  
A SOLIDARIEDADE UNIVERSAL
- 27 de março  
BIBLIOGRAFIA ESPÍRITA
- 31 de março  
EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA. — O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

(Conclue na pág. 7)

## POBRES DE ESPÍRITO

A incredulidade zombou desta máxima: Bem-aventurados os pobres de espírito, como tem zombado de muitas outras coisas, sem a compreender. Por pobres de espírito, Jesus não entende os baldos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos.

## PRECE

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos, ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos.

## 1.º CONVENÇÃO...

(Conclusão da pág. 2)

de publicidade e inscrição dos interessados. O alojamento dos convencionais será providenciado pela União Municipal Espirita de Ribeirão Preto e o exame das teses, para efeito de sumário e parecer, à Comissão de Relatores que a USE convocará.

Tudo, dado às providências tomadas, dado ao interesse manifestado, dado à necessidade da realização há muito reclamada, tudo pronuncia que a Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo colimará os seus altos objetivos.

# CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Realizou-se no dia 14 de Setembro último, a reunião ordinária do nosso C.D.E., que fôra convocada, em obediência às disposições estatutárias. Consignaram sua presença, os seguintes senhores conselheiros:

## D A D I R E T O R I A E X E C U T I V A

Carlos Jordão da Silva (presidente) — Dr. Luiz Monteiro de Barros (vice-presidente) — Paulo Toledo Machado (secretário geral) — Dr. Wilson Ferreira de Mello (primeiro secretário) — Carlos D'Amico (terceiro secretário) — Carlos Dias (primeiro tesoureiro) — Apolo Oliva Filho (segundo tesoureiro).

## D A S E N T I D A D E S R E P R E S E N T A D A S N O C. D. E.

Dr. Ary Lex, da F.E.E.S.P.; Apolo Oliva Filho, do I. E. Educação; Dr. Eurípedes de Castro e Cap. Norberto Nicolaci, da L.E.E.S.P.; Pietro S. Passarella, da Sinagoga Espirita Nova Jerusalém.

## D O S C O N S E L H O S R E G I O N A I S

Altivo Ferreira e Antonio M. Lima (1.º CRE — Santos); Dr. Walter Acorsi (3.º CRE — Campinas); Clóvis Moreira Selles (4.º CRE — Taubaté); Alexandre Soares Barbosa Júnior (7.º CRE — Araraquara); Roberto Previdello (8.º CRE — Baurú); Dr. Agnelo Morato (9.º CRE — Ribeirão Preto); José Faria (11.º CRE — São José do Rio Preto); Manoel Pinto Ribeiro (13.º CRE — Marília).

## D O C O N S E L H O M E T R O P O L I T A N O

Carlos D'Amico (2.ª Zona — Bela Vista — Pinheiros); Herminio Pavanello, Rodolpho José Olivares e Rubens de Souza (4.ª Zona — Brás — Belém); João José Cabrera (6.ª Zona — Lapa); Sebastião Maggi da Fonseca e Moll Moura (9.ª Zona — Santana-Tucuruví); Osvaldo dos Santos (10.ª Moóca); Milesio Martins Romero (12.ª Zona — Vila Mariana); Luiz Firmino (20.ª Zona — Guianazes).

A reunião foi instalada pelo sr. presidente, confrade Carlos Jordão da Silva, às 9,15 horas. A prece inicial foi proferida pelo confrade Alexandre Soares Barbosa Júnior, de Araraquara.

Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, foi lido e apreciado o relatório da Diretoria Executiva.

Aprovada a ORDEM DO DIA, foram debatidos os assuntos em pauta, notando-se real interesse de parte de todos no sentido de que fossem alcançadas as soluções não reclamadas mas também condizentes com as necessidades e exigências do movimento de unificação dos espíritas no Estado de São Paulo.

Eram 15,00 horas passadas, quando a reunião foi encerrada pelo sr. presidente.

Desta sessão, damos adiante, um resumo das decisões firmadas:

1. Aprovação da ORDEM DO DIA;
2. Apreciação do Relatório da Diretoria Executiva;
3. Idem do Balancete do Razão e demais demonstrativos de contas;
4. Recomendação aos CREs, para que promovam solenidades comemorativas ao 10.º aniversário do Pacto Aureo, no próximo dia 4 de outubro de 1959.
5. Convocação, por parte da USE, da CONVENÇÃO DOS EDUCADORES ESPIRITAS, para realização em Ribeirão Preto, com âmbito estadual, nos dias 6 a 10 de janeiro de 1960. A Diretoria Executiva da USE fará a devida programação. Com a exclusão do dr. Thomaz Novelino, a Comissão de Execução ficou composta apenas dos confrades dr. Jaime Monteiro de Barros, dr. Agnelo Morato e dra. Maria Emília Barbone.
6. Prosseguimento, por parte do Departamento de Assistência Social da USE, dos trabalhos objetivando o levantamento censitário das instituições espíritas de assistência social do Estado, visando o seu enquadramento na planificação geral;
7. Realização, a partir de janeiro de 1960, em São Paulo, com duração de seis meses, do CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES E ORIENTAÇÃO DOS MEDIUNS, na forma exposta pelo diretor responsável pelo respectivo departamento.
8. Recomendação aos órgãos da USE no sentido de que faça constar da respectiva norma de organização de Semanas Espíritas, a seguinte disposição: **Constarão, ainda, dos programas das Semanas Espíritas, a realização de mesa redonda para debate dos assuntos de evangelização da infância espírita, organização de catecismos nos Centros, etc.** — Fica, igualmente, estendida esta recomendação às reuniões ou concentrações realizadas por ocasião da Semana da Criança.
9. Apreciação dos primeiros resultados apresentados pelo PLANO DE EMERGENCIA, que são os seguintes:

## PLANO DE EMERGENCIA — QUADRO DE PRODUÇÃO REFERENTE AOS MESES DE JUNHO A AGOSTO DE 1959

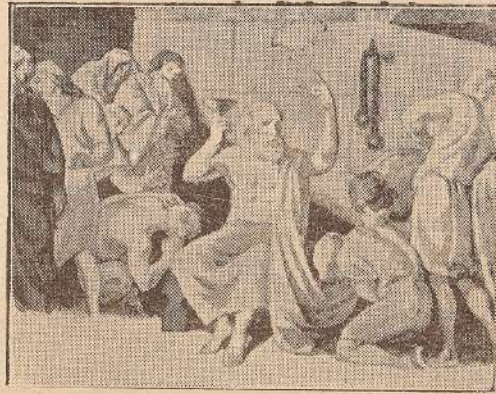
Colo- cação	órgão ou entidade	quota men- sal de pro- dução	produção no trimestre	produção por mês	percenta- gem da atividade
1.º	Araraquara	250,00	1.600,00	533,30	213,2%
2.º	Sorocaba	600,00	2.250,00	750,00	125,0%
3.º	C. M. E.	6.000,00	18.950,00	6.316,60	105,2%
4.º	S. J. R. Preto	600,00	1.180,00	393,30	65,5%
5.º	Campinas	3.000,00	5.790,00	1.930,00	64,3%
6.º	Sinagoga E. N. Jerusalém	600,00	900,00	300,00	50,0%
7.º	Marília	2.000,00	2.250,00	750,00	37,5%
8.º	Baurú	3.000,00	3.290,00	1.096,60	36,5%
9.º	Taubaté	2.000,00	1.460,00	486,60	24,3%
10.º	Santos	2.000,00	1.000,00	333,30	16,6%
11.º	Rib. Preto	2.000,00	840,00	280,00	14,0%
12.º	Fed. Espirita Est. S. Paulo	3.000,00	nihil	nihil	0,0%
12.º	Liga Espirita Est. S. Paulo	1.500,00	nihil	nihil	0,0%
12.º	Instituto Esp. de Educação	600,00	nihil	nihil	0,0%
12.º	União Feder. Esp. Paulista	500,00	nihil	nihil	0,0%
12.º	Araçatuba	250,00	nihil	nihil	0,0%

A produção solicitada, conforme citado plano, é da venda e colocação mensal do SÊLO DA USE e do jornal UNIFICAÇÃO.

10. Mimeografar, após revisão final pelos departamentos competentes, a pró forma de Estatutos Padrão para Centros Espíritas, remetendo-a aos órgãos da USE para se manifestarem antes de sua aprovação definitiva.

11. Mimeografar o trabalho a ser elaborado pelo Departamento da Organização, alusivo à nova estrutura regional da USE no Estado, para remessa aos órgãos da USE, a fim de que estes se manifestem.

12. Substituição, por ter renunciado, do confrade Altivo Ferreira, no Conselho de Redação do jornal Unificação, por elemento indicado posteriormente pela DE.



## EM TÓRNO DA HISTÓRIA

## Sócrates

Sócrates foi o maior dos filósofos da Grécia, sendo grandiosa a sua influência sobre os séculos decorridos desde o seu aparecimento na Terra.

Mestre de Platão e de Aristóteles, foi um dos sete sábios gregos, cuja filosofia, a despeito de pertencer a um século longínquo, — até hoje fascina os estudiosos e os sábios.

Sem nos aprofundarmos na sua incomparável obra, iremos particularizar nesta despretenciosa narração o profundo parentesco entre os princípios por ele ensinados e aqueles que hoje são apreçados pelo Espiritismo.

Sócrates acreditava de tal forma na providência divina que chegava a admitir a comunicação mais ou menos direta de certos homens com entidades superiores. Tinha como certa a inspiração de uma voz íntima capaz de nos dar o pressentimento do futuro, chamando a isso de sinal divino. O "daimon" (Demônio de Sócrates) era a voz íntima que o inspirava, fazendo-o ir até o entusiasmo místico.

"**Fiz descer do céu à Terra a Filosofia**" foi uma das suas exclamações.

Allan Kardec n.º "O Evangelho, Segundo o Espiritismo" faz uma análise comparativa entre os ensinamentos de Sócrates e Platão e aqueles que foram concatenados na Codificação Espírita", demonstrando a união de ponto de vista existente entre ambos.

As seguintes sínteses da doutrina ensinada por Sócrates, nos falam do elevado teor de verdade contido nos seus ensinamentos e da sua evidente semelhança entre eles e aqueles contidos nas obras basilares do Espiritismo:

"O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação existia unida aos tipos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem, do belo; separa-se delas, encarnando, e, recordando o seu passado mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele".

"A alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigens, como se estivesse ebria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela dessa natureza, permanece ali ligada, por um tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado de alma é que se chama sabedoria".

"Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos de-"

sejos: a Verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele".

"A alma impura, neste estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixam o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material o que faz que a vida humana possa percebê-las. Não são as almas dos bons, porém, as dos maus que se vêem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retoma os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíram objeto de suas predileções.

"Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquêle que guarnecer a alma, só esse poderá guardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo".

"Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado..."

"As mais belas preces e os mais belos sacrifícios trazem menos à Divindade, do que uma alma virtuosa que faz esforços por se lhe assemelhar. Grave coisa fóra que os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas, do que à nossa alma; se tal se desse, poderíamos os mais culpados conseguir que eles se lhes tornassem propícios".

"Se os médicos são mal sucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem".

"Ajuzado serás, não supondo que sabes o que ignoras".

Entretanto, como naquêle tempo a humanidade não estava suficientemente preparada para receber esses impactos da Verdade, Sócrates foi condenado, por um tribunal político apaixonado, sob vãos pretextos, a beber uma taça de cicuta, legando, porém, ao gênero humano imorredouros ensinamentos, que representaram, verdadeiramente, intensa réstia de luz partida do Céu para a Terra.

Além destas decisões foram feitas mais algumas recomendações, como sejam: que a USE organize o flanelório das aulas de moral cristã e os venda aos Centros interessados; que a USE entre em contato com os viajantes dos demais jornais espíritas do Estado, objetivando o seu concurso, etc. — Ficou recomendada a criação da ASSOCIAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. — O representante de Santos, confrade Altivo Ferreira, expôs, com satisfação geral, o trabalho desenvolvido pela UME de Santos, referente à campanha desenvolvida para colocação do SÊLO DA USE, sob a denominação de CÍRCULO DOS SERVIDORES DA UNIFICAÇÃO. — O representante de São José do Rio Preto, confrade José Faria, detalhou os trabalhos desenvolvidos na região e apresentou aos membros do Colégio Conselho Deliberativo Estadual o magnífico jornal editado pela UME daquela localidade, intitulado "UNIAO". — O representante de Baurú, confrade Roberto Previdello, informou ter representado a USE na inauguração do HOSPITAL ESPIRITA DE FERNAPOLIS, no dia 6 de setembro último. — Por proposta do dr. Wilson Ferreira de Mello, decidiu-se que todos os membros da USE angariem assinaturas para o jornal Unificação, nas solenidades e palestras para as quais forem convidados como orador principal. — A DE deverá entrar em contacto com os espíritas de São Caetano, tendo em vista integrá-los nos quadros da 1.ª região. Propôs o dr. Agnelo Morato que a USE crie, para o seu jornal, um corpo de correspondentes em todo o Estado. No tocante ao jornal UNIFICAÇÃO, decidiu o C.D.E., em homenagem aos propósitos externados por todos os seus membros, não tomar conhecimento da eventualidade da sua suspensão.

## CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES...

(Conclusão da pág. 5)

## Segundo Ciclo

- 7 de abril  
MEDIUNIDADE — Conceito — Histórico — Classificação Geral.
- 14 de abril  
A MEDIUNIDADE COMO FATOR DE EVOLUÇÃO
- 21 de abril  
OBSESSÃO E DESOBSESSÃO
- 28 de abril  
PRÁTICA MEDIUNICA ESPÍRITA E NÃO ESPÍRITA
- 1 de maio  
COMO ORGANIZAR UMA SESSÃO PRÁTICA DE ESPIRITISMO
- 5 de maio  
DISCIPLINA MEDIÚNICA
- 12 de maio  
ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES. IDENTIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

## Terceiro Ciclo

- 19 de maio  
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 26 de maio  
O LIVRO DOS MÉDIUNS
- 2 de junho  
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 9 de junho  
O CEU E O INFERNO
- 16 de junho  
A GÊNESE
- 23 de junho  
OBRAS PÓSTUMAS
- 26 de junho  
COMO ORGANIZAR UMA SOCIEDADE ESPÍRITA. NORMAS DE ESTATUTOS.

## 3 — METODOS DE TRABALHO

- O desenvolvimento das conferências obedecerá às seguintes normas:
- 3.1 — O tempo para as conferências será de sessenta minutos.
- 3.2 — Após o término da conferência haverá um pequeno intervalo, durante o qual deverão ser encaminhados, por escrito, à mesa coordenadora dos trabalhos, os pedidos de esclarecimento desejados.
- 3.3 — As perguntas ou pedidos de esclarecimento, devem se ater ao tema da conferência e ser redigidos de forma clara, precisa, concisa e pertinente.

## 4 — DEBATES

- 4.1 — Os debates terão início após o intervalo com a apresentação ao conferencista das questões levantadas, para o devido esclarecimento.
- 4.2 — Não é permitido ao aluno o uso da palavra oral na formulação das perguntas, assim como reperguntas, salvo se o tempo permitir, e depois de respondidas todas as perguntas anteriormente formuladas.

## 5 — DIREÇÃO EXECUTIVA

- A mesa, que orientará os trabalhos, compõe-se dos seguintes elementos:
- 5.1 Um elemento indicado pelo Departamento de Doutrina da USE, que a presidirá em nome da USE.
- 5.2 Dois elementos indicados pelo Conselho Metropolitano Espírita:
- um para secretariar os trabalhos;
  - outro para assessorar o presidente, respondendo pelas inscrições, registro de presença, controle de apostilas, coleta de perguntas, etc.

## 6 — FREQUÊNCIA

É exigida a frequência mínima de doze (12) aulas do Primeiro Ciclo, cinco (5) aulas do Segundo Ciclo, seis (6) aulas do Terceiro Ciclo. Os que a obtiverem receberão um CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA expedido pela USE.

## 7 — INSCRIÇÃO

Só serão inscritos, elementos exclusivamente indicados pelas Sociedades ou Centros Espíritas, pelo Conselho Metropolitano, pelos Conselhos Regionais, pelas Uniãos Distritais ou Municipais, que preencherem o FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO.

## 8 — APOSTILAS

As aulas (planos ou sumário das aulas) serão apostiladas e fornecidas aos interessados mediante o pagamento do seu custo.

## 9 — EXPOSITORES

Serão convidados pela USE, devendo se obrigar a apresentar as suas aulas com trinta dias de antecedência, ao Departamento de Doutrina, para efeito de coordenação das matérias e mimeografia das mesmas. Esta impressão será feita após a revisão final pela comissão nomeada pelo C. D. E.

## 10 — O CURSO

Visando a USE, cumprindo a sua finalidade de entidade orientadora do Espiritismo Estadual, a elevação do nível doutrinário do Espiritismo em nosso Estado, estes Cursos só se instalarão, em outras regiões do Estado, com o concurso direto dos seus órgãos regionais ou municipais, sempre superintendidos pelo seu Departamento de Doutrina. Na Capital de São Paulo, este trabalho se desenvolverá com o concurso direto do Conselho Metropolitano Espírita.

## 11 — AS CONFERÊNCIAS

- 11.1 — As conferências serão realizadas:
- às quintas-feiras, no salão MEIMEI, que possivelmente será cedido pela F.E.E.S.P., à Avenida Irradiação, 152, às 20.30 horas;
  - aos domingos, na sede da USE, à rua Santo Amaro, 362, às 10.00 horas.

## SEGUNDO O MARISTA VITRÍCIO, OS MORTOS NÃO SE COMUNICAM

(Conclusão da pág. 3)

A esse respeito o "Unificação" já publicou uma série de artigos de cunho científico, intitulados "Em defesa do Espiritismo", e nos quais ficou patenteado, à luz dos fatos e da razão, que os fenômenos de letargia se incluíam na categoria dos fenômenos anímicos e que, nem de longe, resistiam à lógica e à positividade dos fatos chamados espíritas. Esse aspecto científico já foi elucidado sobejamente e não há mais necessidade de a ele voltarmos. Queremos nos referir hoje somente ao aspecto evangélico da questão.

A hipótese da não comunicabilidade dos desencarnados, defendida hoje, com falsos ares de ciência, pelo clero, anula, desmoralizando-se, os fatos contidos nos Evangelhos. Já no Velho Testamento, Moisés recebia o decálogo através de sua mediunidade, o que quer dizer que havia intervenção extraterrena, contra os pontos de vista atuais do clero. Da mesma comunicabilidade através dos "profetas" já afirmava Pedro: "Nenhuma profecia da escritura se faz por interpretação própria; porque, em nenhum tempo, foi dada a profecia pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus é que falaram, inspirados pelo Espírito Santo."

Os Evangelhos, mormente o de Marcos, e principalmente os Atos dos Apóstolos, são um verdadeiro compêndio de fatos espíritas, isto é, de fatos relacionados com a comunicação dos desencarnados.

"E subitamente apareceu com o anjo uma multidão numerosa de milícia celestial que louvava e dizia: Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens, a quem ele quer bem." Até parece que o Alto já sabia da incredulidade dos homens e, de caso pensado, ao envez de cingir a manifestação a um anjo apenas, mandou "uma multidão numerosa" de espíritos para anunciarem o nascimento de Jesus.

No monte Tabor, materializam-se Moisés e Elias, mas, para o clero, ainda foi pouco, pois continua a não haver comunicação dos mortos; vai ver que os dois grandes médiums, Moisés e Elias, ainda não tinham se desencarnado e estavam lá no Tabor esperando aquele momento para falarem a Jesus acerca de seu testemunho.

Depois de crucificado, é o próprio Mestre que, conhecendo de perto a descrença dos homens, aparece várias vezes aos seus discípulos e a outras pessoas, demonstrando diretamente aquilo mesmo que o Espiritismo demonstra hoje cientificamente: A sobrevivência e a comunicabilidade dos desencarnados.

As manifestações dos "espíritos inundos" não eram também manifestações de espíritos? Será que por serem "inundos" (expressão evangélica) não eram também espíritos?

E o que foi o Pentecostes senão uma esplendente manifestação mediúnica aos discípulos, já prevista ou prometida por Jesus?

A chamada "Igreja de Jerusalém", núcleo principal dos discípulos, não tomava deliberações importantes sem primeiro ouvir os Espíritos do Senhor: "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor maior peso além dessas coisas necessárias".

Esquecem-se os padres dos fatos relacionados com a conversão do centurião Cornélio? Querem melhor evidência da comunicação dos mortos?

"Pelo espírito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém". "O Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela que me aguardam dores e tribulações."

"Porque esta noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem eu sirvo, esteve comigo". Essas três últimas citações se referem a Paulo, o qual ensinava até como se proceder durante uma sessão de comunicação dos mortos.

Para rematar, pois o artigo já vai muito longe, remetemos a afirmativa categórica e providencial de João: "Caríssimos, não creiais a todo espírito, mas provaí se os espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo".

A vista do exposto, considerando-se que o clero, pelos seus maiores, afirma, com pretensões científicas, que os mortos não se comunicam, como ficarão os Evangelhos? Aniquilados? Amulados? Desmoralizados?

Veja-se em que situação difícil e paradoxal se coloca o clero diante do livro que eles dizem ser a razão de ser da existência do próprio catolicismo!

E por que isto acontece? Apenas porque não estudam os fenômenos psíquicos senão com o objetivo de, a qualquer preço, destruírem o Espiritismo. Se eles, os padres católicos, estudassem esse importantíssimo tema com o intuito precípito de pesquisar a Verdade, certamente achariam essas Verdades que estão claras nas páginas do próprio Evangelho: A sobrevivência e a comunicabilidade dos espíritos desencarnados.

Como em relação ao tema das "penas eternas", também em relação ao tema da sobrevivência e da comunicabilidade dos espíritos, o Espiritismo é chamado para defender os ensinamentos que Jesus legou à Humanidade há já dois mil anos.

Unificação é a palavra que simboliza o movimento espírita renovado.

## CONCENTRAÇÃO CAMPAL COROADA DE GRANDE ÊXITO FOI PROMOVIDA PELA USE EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

A USE, por intermédio da União Municipal de São João da Boa Vista, realizou no dia 13 de setembro último, numa fazenda próxima à cidade, uma concentração campal, que contou com a presença de quase 800 pessoas, tendo por finalidade a confraternização da família espírita local. Não mediram esforços na realização desse magnífico conclave, os diretores dos Centros componentes daquele órgão da USE.

O transporte dos participantes foi feito gratuitamente por 15 caminhões e 4 ônibus. A parte artística contou com o concurso da Banda Musical, artistas da Rádio, etc. — Colaboraram, igualmente, confrades da vizinha cidade de Águas da Prata e da fazenda São Paulo. Pessoas simpatizantes ao movimento espírita, ofertaram aos participantes grande quantidade de frutas, bexigas, etc. A propaganda da CONCENTRAÇÃO CAMPAL foi feita pelo jornal O MUNICÍPIO, Rádio Difusora local e Rádio Cultura de Poços de Caldas. Aos que não puderam levar lanches, a União Municipal distribuiu cerca de 2.000 merendinhas. Foi, como podemos imaginar, um grande acontecimento, constituindo-se, na região, como o maior movimento espírita até então realizado.

O confrade Angelo Pio da Silva, batalhador incansável da USE naquela região, como presidente da UME de São João da Boa Vista, foi bastante felicitado. Os seus companheiros, da mesma forma, recebendo o cumprimento dos participantes, puderam sentir enorme alegria, não só provocada pela natural satisfação pessoal, como também pelo prestígio da UME, que é o órgão da USE a serviço da unificação dos espíritas locais.

Prosseguindo no seu trabalho realmente expressivo, a União Municipal Espírita de São João da Boa Vista, tem levado a bandeira da unificação para as cidades da região. Assim, visitaram Pinhal, Piracununga, e outras localidades, inspirando e organizando os espíritas para que constituam sua União Municipal e participem do concerto das Sociedades Espíritas, que no Estado de São Paulo, se aglutinaram em torno da USE, com vistas às grandes realizações reservadas ao movimento espírita organizado de nosso Estado.

## INDÚSTRIAS SANSÃO S/A

Escritórios e Fábrica

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Telegr. "SANSÃO"

SÃO PAULO



*"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"*  
(João, VIII, 32)

O Cristianismo que até agora tem sido apregoado à humanidade é diametralmente oposto àquêle ensinamento por Jesus Cristo.

A mais singela análise, poderemos notar que a assertiva que aqui exaramos tem base concreta e insofismável:

O Messias tinha por companheiros diuturnos os elementos mais sofredores e obscuros da plebe e apregoou que *"as aves do Céu têm os seus ninhos, as raposas os seus covis, mas o Filho do Homem não tinha sequer uma pedra onde reclinar a cabeça"*. Entretanto, vemos na Terra que os mentores

religiosos do Cristianismo têm sempre porfiado em viver em riquíssimas habitações, mantendo-se distanciadamente das massas sofredoras.

Jesus, o maior dentre os Espíritos que já habitaram a Terra, tomou de uma toalha e, curvando-se lavou os pés de humildes pescadores, afirmando: *Vós me chamais de Mestre e Senhor, e disseis bem, porque eu o sou. Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros; vemos na Terra que, aqueles que se arrogam em chefes religiosos, estendem suas mãos e permitem que seus pés sejam beijados.*

O Cristo não tinha residência fixa e percorria constantemente os humildes vilarejos que lhe serviu de Pátria, procurando os infelizes, os sofredores e aqueles que *"necessitavam de médico"*; aqueles que falam em seu nome, localizam-se em cidades magníficas, com guardas pretorianas e banquetelam-se, constantemente, com os reis da Terra.

O Nazareno afirmou que *"nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se"*, e mais ainda *"que não nos chamava de servos, pois ao servo não é dado saber a vontade do seu senhor, mas chamava-nos de filhos que devem saber a vontade de Deus"*; a maior parte das religiões terrenas do ramo cristão, somente falam em mistérios, em coisas insondáveis, impedindo que os seus adeptos travem conhecimento com a Verdade.

O Humilde Filho de Maria nunca batizou ninguém, jamais ouviu confissões auriculares ou fez unções, nem tampouco conferiu diplomas de santidade ou indulgências plenas. Mais de uma vez relutou em aceitar o papel de juiz ou o qualificativo de *Bom*; a linguagem dos mestres religiosos na Terra versa tão somente em tórno dos jejuns, do batismo, da crisma, das confissões e das recomendações para o Céu.

O Mestre reprovou severamente os seus discípulos quando estes mencionaram a possibilidade de fazer descer fogo dos Céus e quando pediram-lhe para que *"proibisse a ação de um homem que expulsava os maus espíritos em seu nome, sem seguí-lo"*. Jesus lhes disse: *"Não o proibas, porque quem não é contra nós é por nós"*; os membros da Companhia de Jesus, no passado, formaram um tribunal de triste memória, com o pomposo nome de "santo ofício", cuja função era de torturar e queimar os herejes em praças públicas.

O Unigênio de Deus carregou pesada cruz até o cimo do Calvário; vê-se, entre nós, que alguns chefes de religião são carregados em ricas liteiras, nos ombros de seres humanos.

O Meigo Rabi da Galiléia prometeu o Reino dos Céus aos humildes, aos pobres, aos pacificadores, aos mansos, aos sedentos, aos perseguidos, aos famintos; muitos do que falam em seu nome vivem prometendo o inferno e as penas eternas para os que não lêem pelas suas cartilhas e o purgatório e o céu para os seus protegidos. Lançam a excomunhão sobre aqueles que discordam dos seus erros e conferem diplomas de "santos" a muitos que embora sendo criaturas viciosas e eivadas de pecados, serviram com destaque à causa da sua igreja. Fazem com que as riquezas terrenas pesem sobremaneira na salvação das almas, criando um paraíso fácil para os abastados e grandes da Terra.

Conclue-se, portanto, que torna-se imprescindível o conhecimento da verdade para podermos transpor o abismo do erro e do obscurantismo e libertarmos-nos dos liames dos dogmas e dos preconceitos. Na conquista desse conhecimento, é parte coadjuvante a instrução, e para tanto devemos dar a mão àquêle que pode contribuir para que a luz e a verdade se faça aos nossos olhos.

O Espiritismo foi revelado à Terra na hora aprazada em que a humanidade mais necessita de esclarecimento e de conhecer a Verdade. Se até agora, devido às injunções de ordem material e à prevaricação dos mentores religiosos, o Cristianismo não conseguiu fazer com que os homens se tolerem como irmãos, daqui por diante, a Doutrina do Cristo, restaurada em suas primícias pela Codificação Espírita, fará com que os seres humanos se irmanem sob a égide de Jesus Cristo, quem nos ensinou a deixar de ver Deus como "despótico Senhor dos Exércitos", que condena os seus servos às penas eternas no inferno, para senti-lo como Pai de justiça e de amor, soberanamente equitativo e bom, que não quer a perda do impio, mas sim a sua salvação e que deseja que todos, indistintamente, venham um dia a habitar os múltiplos reinos de luz das infinitas moradas que nos reserva no espaço.

A Doutrina Cristã é de alegria, de paz, de consolação e de perdão, por isso, deixemos para trás os ensinamentos deturpados que são impingidos às criaturas humanas por greis que só falam em pecados originais, em penas eternas, em purgatório e inferno, sob o velório e os véus lúgubres dos seus templos.

PAULO ALVES DE GODOY

Luto, (Luctus, de lugere — chorar, pela perda de alguém).

Tristeza profunda causada pelo desgosto, pelo sofrimento.

Os crepes, os paños negros com que se forram a câmara ardente, a casa ou a igreja, por ocasião do falecimento de qualquer pessoa, e bem assim a cor das vestes que a família e amigos das pessoas mortas, usam durante certo tempo como sinal de seu sentimento, é o que constitui o luto. Distinguem-se, em lutos pesados, os que constituem vestuários completos em que não aparece nenhuma peça de cor e nem enfeite; e o usado na primeira metade do tempo marcado para se trazer o luto pesado.

Luto aliviado. Vestuário de luto com algumas peças de cor branca e alguns enfeites. O luto varia com o grau de parentesco que se tem com o defunto.

A idéia de traduzir os sentimentos provocados pela perda de seus parentes, por sinais e demonstrações exteriores, encontram-se em todos os povos, que nos deixaram documentos históricos.

A sua origem é desconhecida, ocultada por detrás das trevas remotas de innumeráveis milênios. Nós poderemos fixar, com segurança o seu aparecimento na terra do homem letrado, porquanto essas manifestações de mágoa, de lástima, de luto, verificamos nos mesmos irracionais, ao depararmos com o cadáver ou a carcaça de um seu congênere.

Os usos e as práticas variam de um para outro povo, acontecendo que entre alguns, às manifestações de dor juntam-se práticas cruéis: mutilações, fustigações, e até sacrifícios humanos.

Homero, na *Iliada*, nos conta das exéquias de Patroclo em que Aquilles sacrificou prisioneiros escravos e diversas cavalas em holocausto. Alarico, rei dos visigodos, teve a pompa de ser sepultado no leito do Tibre, o qual previamente foi desviado do seu curso natural e aquele rei foi posto dentro dum triplice esquife, sendo o primeiro de ouro, recoberto por outro de prata e um terceiro de chumbo, consimulaneamente com os corpos de dezesseis escravos que cavaram o jazigo, os quais foram sacrificados, em homenagem ao grande morto. Em seguida foram restituídas, as águas do rio, ao seu natural curso, afim de que sua sepultura jamais pudesse ser profanada por pés humanos.

Herodes, cognominado o cruel, prevendo a aproximação de sua morte e, sabendo ser geralmente odiado, mandou prender os mais destacados anciãos de famílias israelitas, ordenando aos seus guardas que, às primeiras notícias de sua morte, se suicidassem, afim de que, em suas exequias, houvesse pranto e luto.

Na Índia, só destacamos o mais cruel uso, que era, no caso do morto deixar viva, as exéquias celebravam-se acendendo uma enorme fogueira onde era a viva, depois de mantelada, lançada viva, em holocausto aos deuses.

Com a conquista, por Alexandre, desse país o bárbaro uso foi por ele abolido. Não obstante, até há pouco tempo, a revelia das autoridades se praticava esse cerimonial bárbaro.

É de se lamentar que o luto, nascido talvez, de quaisquer superstições, se vá perpetuando entre povos, só-mente civilizados, amparado pela rotina e a vaidade humana, em suas variadas e disparatadas manifestações de práticas indefensas, que há muito deveriam ser abolidas por um Decreto, do do bom senso.

Assim, vemos na disparidade de usos e costumes que, acerca dos chineses e dos siameses, o luto é o branco, porque existem estes, que os mortos tornam-se só gênios benfeitores.

Na Turquia o luto é azul ou violeta; na Etiópia é cinzento; no Peru, ao tempo da conquista espanhola, era o pardo de rato.

Entre os Japoneses o branco é nota de luto e o negro de alegria; em Castilha, outrora era de sarja branca, porém Anna da Bretanha, mulher de Luiz XII, mudou de branco para preto, na corte na Péria vestem-se de pardo e nassemos toda a família e os seus animais; na Lécia os homens trajam-se com vestes femininas durante todo o tempo do luto; em Argos vestiam-se de branco e faziam grandes vestis; em Delos cortavam os cabelos, que eram depositos na sepultura do morto; no Egipto, raspavam as sobrancelhas e trajavam-se de amarelo ou cor de filha; na Péria, os mortos, vestiam-se de branco, os Romanos o luto só era uma obrigação moral para os homens, ao passo que, para as mulheres lhes era imposto rigorosamente; tinham durante um ano de abster-se do uso de jóias. Houve, entre eles, luto público, por causa de infelizes acontecimentos ou pela morte de algum chefe; quanto ao particular, deixava-se luto azul pela morte dos filhos. O primeiro luto público, em Roma, foi decretado por ocasião da morte de Augusto.

Relativamente aos Hebreus, eram diversas as demonstrações de pesar pela morte de seus parentes e amigos: davam demonstrações do nojo, e, da dor, chorando e dilacerando as vestes; batiam no peito, jejuavam, deitavam-se no chão, andavam descalços, arrancavam algumas vezes os cabelos e barba, ou ao menos as cortavam; faziam-se incisões ou arranhaduras no seio (Levítico XIX, 28; Jeremias XIV, 6) cobriam-se com saço, isto é, com roupas rudes e mal talladas dum tecido pardo ou preto muito grosseiro (Confirmação de Jesus, Joseph) no luto de Saul de David, Judith, de Herodes o Grande, de Moisés e de Aarão.

Entre nós, o luto varia consoante o grau de parentesco com o defunto, vestuário preto, acenando-se porém, a tendência de desaparecer o uso antigo do luto pesado, pois que, de há tempos, que várias pessoas seguem a exceção de usarem apenas um laço de escumilha negra na mangá direita do maldê.

Como vimos, o luto não passa de mera convenção social, de formalismo ou exterioridade, da qual nós, espíritos, nos devemos emancipar, desbarbando-nos dessas coisas aberrantes que lembram costumes e hábitos do velho paganismo.

# UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USB

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País ..... Cr\$ 40,00  
Assinatura anual no Exterior ... Cr\$ 50,00  
Número avulso na Capital ..... Cr\$ 3,00  
Número avulso no Interior ..... Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Uae e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRÁFICA EDITORA  
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

# ENCONTRO MARCADO

Quando a aflição lhe bateu à porta, o discípulo tomou as notícias do Senhor e leu-lhe a promessa divina: — "Estarei convosco até o fim dos séculos..."

Acendeu-se-lhe a esperança no imo d'alma.

E, certa manhã, partiu à procura do Mestre, à feição da corça transviada no deserto, quando suspira pela fonte das águas vivas.

Entrou num templo repleto de luzes-faiscantes onde se venerava a memória, todavia, não obstante sentir que a fé aí brilhava entre cânticos reverentes e flores devotas, não encontrou o Divino Amigo.

Buscou-o nos vastos recintos, onde se lhe pronunciava o nome com inflexão de supremo respeito, contudo, apesar de surpreendê-lo o ensinamento puro, no verbo daquêles que sobraçavam dourados livros, não lhe anotou a presença.

Na jornada exaustiva, gastou as horas... Em vão, atravessou portadas e colunas, altares e jardins.

Descia, gélida, a noite, quando escutou os gemidos de uma criança doente, abandonada à sarjeta.

Ajoelhando-se, asilou-a amorosamente na concha dos próprios braços, mas, levantando os olhos, viu Jesus, diante dele, e, fremente bradou: —

— Mestre! Mestre!...

O Excelso Benfeitor afagou-lhe a cabeça fatigada, como quem lhe expungia toda carga de angústia, e falou, compassivo: —

— Realmente, filho meu, estarei com todos e em toda parte, até o fim dos séculos, no entanto, moro no coração da caridade, em cuja luz tenho encontro marcado com todos os aprendizes do bem eterno...

Debalde, tentou o discípulo reter o Senhor de encontro ao peito...

Através da neblina espessa das lágrimas a lhe inundarem o rosto mudo, reparou que a celeste visão se diluía no anilado fulgor do céu vespertino, mas, na acústica do próprio ser, ressoavam para ele agora as palavras inesquecíveis: —

— Toda vez que amparades a um desses pequeninos, por amor de meu nome, é a mim que o fazeis...

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

"Mais racional do que mística, mais experimental do que metafísica, a doutrina codificada por Allan Kardec muito se liga aos raciocínios positivos, sem chegar, todavia, ao exagero daquêles experimentadores que, dominados pela quase obsessão do "espírico científico", fecharam os olhos às claridades da vida espiritual".

(Expressões do livro "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas", de Deolindo Amorim).